



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ RENAN MARINHO CABRAL

**VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA ECIT MAJOR ANTÔNIO DE AQUINO, EM MULUNGU/PB**

**GUARABIRA/PB
2025**

JOSÉ RENAN MARINHO CABRAL

**VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA ECIT MAJOR ANTÔNIO DE AQUINO, EM MULUNGU/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania.

Orientadora: Prof.^a Me. Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva

**GUARABIRA/PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C117v Cabral, José Renan Marinho.

Vivências e reflexões sobre o ensino de geografia no estágio supervisionado na ECIT Major Antônio de Aquino, em Mulungu/PB [manuscrito] / Jose Renan Marinho Cabral. - 2025.
48 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Letícia Luana Dionisio da Silva Paiva, Departamento de Geografia - CH".

1. Ensino de geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Escola Cidadã Integral. I. Título

21. ed. CDD 372.89

JOSE RENAN MARINHO CABRAL

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA ECIT MAJOR ANTÔNIO DE AQUINO, EM MULUNGU/PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia

Aprovada em: 26/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regina Celly Nogueira da Silva** (***.129.074-**), em **26/06/2025 21:32:19** com chave **2f33416052ee11f0a0d306adb0a3afce**.
- **Iany Elizabeth da Costa** (***.771.594-**), em **26/06/2025 21:02:13** com chave **fa7fc50a52e911f0a34c1a1c3150b54b**.
- **Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva** (***.982.384-**), em **26/06/2025 20:21:10** com chave **3e65379252e411f0b4091a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 21/07/2025

Código de Autenticação: 35646b



"Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção."
– Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao Príncipe Stolas, um de meus mentores espirituais, por me auxiliar na construção e elaboração deste trabalho, dando o impulso necessário para concluir esta pesquisa com maestria e luz.

Também sou profundamente grato aos meus guias espirituais: Dona Maria Padilha, Seu Capa Preta e Dona Ritinha, por estarem sempre comigo, guiando meus passos, iluminando meus caminhos e me ajudando a seguir em frente sem desistir dos meus objetivos.

Agradeço à Dona Maria Luziara pelos conselhos e mensagens que tanto contribuíram para minha caminhada.

À Professora e orientadora Me. Letícia Dionísio, expresso minha imensa gratidão por sua orientação, paciência, dedicação, incentivo e motivação. Sua colaboração foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Professora e amiga Dr^a Iany Elizabeth da Costa, meu sincero agradecimento pelo apoio constante, pelos conselhos e pelo companheirismo ao longo da minha trajetória acadêmica.

Agradeço à Professora Dr^a Regina Celly Nogueira pelo apoio durante os momentos decisivos da pesquisa, pelas orientações durante o Estágio Supervisionado e pela contribuição nas escolhas que precisei fazer.

À meus pais por me gerarem, me apoiarem em todas as fases da vida e incentivarem minha formação acadêmica e profissional.

À minha tia Josefa e minha avó Francisca, por todo o cuidado e assistência em minha jornada.

À minha amiga Joyce Jerônimo, pelo incentivo, apoio e amizade sincera — um dos grandes presentes que a universidade me proporcionou e que levarei para sempre no coração.

À minha amiga Adriana Ananias, por ser minha parceira de todas as horas, por me apoiar com alegria, por suas risadas contagiantes e pelo incentivo constante — especialmente com sua frase inesquecível: “Vai escrever teu TCC, Renan!”

Aos demais amigos e colegas com quem compartilhei conversas e momentos inesquecíveis sob o cajueiro da universidade — foram nesses encontros que vivi algumas das maiores alegrias e risadas da graduação.

E, por fim, a todos os professores do Campus III, que compartilharam seus conhecimentos com generosidade e desempenharam um papel essencial na minha formação acadêmica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa de Localização do Município de Mulungu/ PB.....	27
Figura 2 –	Visão aérea da zona urbana do município de Mulungu/ PB.....	28
Figura 3 –	Localização da Escola Major Antônio de Aquino.....	29
Figura 4 –	Fachada da escola Major Antônio de Aquino.....	32
Figura 5 –	Entrada principal da escola.....	32
Figura 6 –	Livro Didático utilizado pela escola.....	34
Figura 7 –	Momento de apresentação da Aula I.....	37
Figura 8 –	Momento de apresentação da Aula II.....	38
Figura 9 –	Texto do Livro trabalhado na Aula III.....	39
Figura 10 –	Momento de discussão com os alunos sobre o texto do livro.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura física da escola.....	30
Tabela 2 – Estrutura Física da Sala de Aula Observada Durante o Estágio Supervisionado.....	31
Tabela 3 – Distribuição das turmas.....	31
Quadro 1 – Questionário Aplicado ao Professor Participante da Pesquisa	41
	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEGE	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia
AVS	Avaliação Semanal
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECI	Escola Cidadã Integral
ECIT	Escola Cidadã Integral e Técnica
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FAMUP	Federação das Associações dos Municípios da Paraíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PB	Paraíba
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA E O ENSINO MÉDIO	16
2.1	BREVE ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO NA PARAÍBA E O MODELO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL	19
2.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E A PESQUISA -FORMAÇÃO.....	22
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	25
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	27
3.3	VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ECIT MAJOR ANTÔNIO DE AQUINO.....	32
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – Plano de aula elaborado e desenvolvido durante o Estágio Supervisionado, com foco no tema “Problemas do Crescimento Populacional”, destinado a turmas do Ensino Médio...	47
	APÊNDICE B – Plano de aula elaborado e aplicado durante o Estágio Supervisionado, abordando o tema “Fluxos Migratórios” no contexto do Ensino Médio.....	48
	APÊNDICE C -Plano de aula desenvolvido e aplicado durante o Estágio Supervisionado, com o tema “Formação Cultural do Brasil”, direcionado aos alunos do Ensino Médio.....	49

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ECIT MAJOR ANTÔNIO DE AQUINO, EM MULUNGU/PB

EXPÉRIENCES ET RÉFLEXIONS SUR L'ENSEIGNEMENT DE LA GÉOGRAPHIE DANS LE STAGE SUPERVISÉ À L'ECIT MAJOR ANTÔNIO DE AQUINO, À MULUNGU/PB

Autor José Renan Marinho Cabral

RESUMO

Este artigo analisa vivências e reflexões sobre o ensino de Geografia a partir da experiência no Estágio Supervisionado IV, realizado na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Major Antônio de Aquino, localizada no município de Mulungu, Paraíba. Por meio da observação e da prática docente, buscou-se compreender os desafios enfrentados no ensino de Geografia no contexto do Novo Ensino Médio e do modelo das Escolas Cidadãs Integrais. A pesquisa adotou uma metodologia fundamentada na análise bibliográfica e na pesquisa participante. A análise bibliográfica envolveu obras acadêmicas sobre estágio supervisionado, prática docente, Novo Ensino Médio e o modelo de escolas integrais na Paraíba, oferecendo embasamento teórico à discussão. A pesquisa participante foi conduzida por meio da observação direta do ambiente escolar, das metodologias empregadas pelo professor regente e da interação com os estudantes, permitindo uma compreensão aprofundada da dinâmica em sala de aula. Os resultados indicam que o modelo de ensino integral, aliado à formação técnica, impõe desafios à prática docente, como a conciliação entre o currículo formal e a preparação para o mercado de trabalho. Observou-se que a sobrecarga de conteúdos e a ênfase em habilidades técnicas podem limitar abordagens críticas e contextualizadas da Geografia, dificultando sua conexão com a realidade dos alunos. Em contrapartida, a vivência do estágio permitiu o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizam a interação e a reflexão crítica, contribuindo para a formação cidadã. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço essencial na formação inicial de professores, por possibilitar a articulação entre teoria e prática e favorecer uma prática pedagógica mais crítica e contextualizada.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Estágio Supervisionado; Escola Cidadã Integral.

RÉSUMÉ

Cet article analyse les expériences et les réflexions sur l'enseignement de la Géographie à partir de l'expérience du stage supervisé IV, réalisé à l'École Citoyenne Intégral Technique (ECIT) Major Antônio de Aquino, située dans la municipalité de Mulungu, Paraíba. Par l'observation et la pratique pédagogique, nous avons cherché à comprendre les défis rencontrés dans l'enseignement de la Géographie dans le contexte du Nouveau Lycée et du modèle des Écoles Citoyennes Intégrales. La recherche a adopté une méthodologie basée sur l'analyse bibliographique et la recherche participative. L'analyse bibliographique a porté sur des travaux universitaires sur le stage supervisé, la pratique pédagogique, le Nouveau Lycée et le modèle d'écoles à temps plein à Paraíba, offrant une base théorique à la discussion. La recherche participative a été menée à travers l'observation directe de l'environnement scolaire, des méthodologies utilisées par l'enseignant et de l'interaction avec les élèves, permettant une compréhension approfondie de la dynamique en classe. Les résultats indiquent que le modèle d'enseignement à temps plein, combiné à une formation technique, pose des défis à la pratique de l'enseignement, comme la conciliation du programme formel et de la préparation au marché du travail. Il a été observé que la surcharge de contenu et l'accent mis sur les compétences techniques peuvent limiter les approches critiques et contextualisées de la Géographie, rendant difficile sa connexion avec la réalité des étudiants. D'autre part, l'expérience de stage a permis le développement de stratégies pédagogiques qui valorisent l'interaction et la réflexion critique, contribuant à la formation à la citoyenneté. Il est conclu que le stage encadré constitue un espace essentiel dans la formation initiale des enseignants, car il permet l'articulation entre théorie et pratique et favorise une pratique pédagogique plus critique et contextualisée.

Mots-Clés: Enseignement de la Géographie; Stage Supervisé; École Citoyenne Intégral.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia desempenha um papel fundamental na formação crítica e cidadã dos estudantes, contribuindo para a compreensão das dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais que estruturam a sociedade. Por meio dessa área do conhecimento, os alunos desenvolvem a capacidade de interpretar o espaço em que vivem, refletir sobre as desigualdades territoriais e compreender as inter-relações entre sociedade e natureza. No contexto da educação básica, contudo, a prática pedagógica enfrenta constantes desafios, sobretudo diante da diversidade de realidades escolares e das exigências impostas pelas reformas curriculares, como o Novo Ensino Médio.

Diante desse cenário, o estágio supervisionado se configura como uma etapa essencial na formação de professores de Geografia, pois possibilita a vivência concreta da prática docente, permitindo ao licenciando observar, refletir e atuar diretamente no ambiente escolar. Trata-se de um momento formativo no qual se entrelaçam teoria e prática, oferecendo ao futuro educador a oportunidade de experimentar diferentes metodologias, compreender os desafios cotidianos do ensino e desenvolver um olhar crítico sobre sua atuação profissional.

Este artigo tem como objetivo geral compreender os desafios do ensino de Geografia no contexto do Novo Ensino Médio, a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado IV, realizado na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Major Antônio de Aquino, no município de Mulungu, estado da Paraíba. Como objetivos específicos, propõe-se: analisar o papel do professor de Geografia diante das novas exigências do modelo de escola integral técnica; refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula; e relatar a experiência de planejamento, regência e desenvolvimento de atividades no contexto do estágio supervisionado.

A experiência ocorreu entre os meses de maio à junho de 2024, período durante o qual foi possível acompanhar o cotidiano escolar, observar a prática docente do professor regente e atuar de forma ativa como estagiária, por meio do planejamento e da aplicação de aulas focadas em temas geográficos relevantes. Essa vivência prática proporcionou um contato direto com os estudantes, permitindo a análise das metodologias adotadas em sala de aula e a elaboração de estratégias didáticas mais alinhadas às realidades locais e aos objetivos da formação integral.

Para conferir maior consistência à pesquisa, uma etapa complementar foi realizada em 2025, com o retorno à escola para a aplicação de um questionário ao professor regente. Essa ação teve como objetivo aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas na ECIT Major Antônio de Aquino, bem como identificar os principais desafios enfrentados no cotidiano escolar, sobretudo no que diz respeito ao ensino de Geografia dentro do modelo da Escola Cidadã Integral Técnica.

Para fundamentar este trabalho, foram utilizadas as modalidades de pesquisa bibliográfica e participante. A pesquisa bibliográfica foi baseada em obras acadêmicas sobre o estágio supervisionado, a prática docente, o Novo Ensino Médio e o modelo das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba. O objetivo foi construir um embasamento teórico acerca dos desafios da formação docente e do papel do estágio supervisionado na construção de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Segundo Souza (2001), todo trabalho acadêmico exige um processo metodológico fundamentado em estudos prévios, que possibilite ao pesquisador conhecer e dialogar com a produção científica existente, de modo racional e sistemático.

O referencial teórico contextualiza os fundamentos da pesquisa por meio de referências bibliográficas, abordando os seguintes aspectos: O contexto histórico do surgimento da Geografia como ciência e o surgimento das Escolas como instituição de ensino assim como aponta Castiogeovani (2007), e Vessentini (2009); A prática do ensino de Geografia no Ensino Médio abordado por Moura; Oliveira (2024); O modelo de escola cidadãs integrais aplicadas no sistema educacional no estado da Paraíba indagados por Aires; Gomes (2022) a importância do Estágio Supervisionado na pesquisa e formação para o graduando com as afirmações de Pontuschka; Paganelli; Cacete, (2007) e as políticas educacionais para o Ensino em Geografia entre a formação cidadã e o mercado de trabalho. Fomentando assim a pesquisa realizada.

No que se refere à pesquisa participante, esta foi conduzida ao longo do estágio supervisionado, por meio da observação direta da turma e da metodologia aplicada pelo professor regente. Buscou-se compreender a dinâmica da sala de aula, os métodos de ensino utilizados e a interação entre professor e estudantes. Essa abordagem permitiu uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas e da receptividade dos alunos em relação aos conteúdos de Geografia.

A análise das práticas pedagógicas vivenciadas durante o estágio teve como foco identificar os desafios e as potencialidades do ensino de Geografia, especialmente no contexto da Escola Cidadã Integral Técnica. Este modelo tem se destacado na educação básica, principalmente no estado da Paraíba, por propor a integração entre disciplinas e a promoção de uma formação integral dos estudantes. No entanto, como será discutido ao longo deste artigo, sua implementação ainda enfrenta obstáculos significativos, sobretudo em escolas de municípios menores, como Mulungu, onde as especificidades locais demandam maior atenção na construção das metodologias de ensino.

Além disso, a experiência de estágio proporcionou uma reflexão importante sobre a formação docente, ao evidenciar a necessidade de os futuros professores estarem preparados para lidar com a diversidade de realidades dos estudantes e com as limitações estruturais e temporais da escola pública. O estágio supervisionado, portanto, além de representar um espaço de aplicação do conhecimento teórico, revelou-se essencial para o amadurecimento profissional e pedagógico do estagiário, permitindo a compreensão mais ampla e crítica da realidade educacional.

2 A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E O ENSINO MÉDIO

A Geografia, desde sua origem na Grécia antiga, tem uma longa trajetória de evolução, iniciando-se não como uma ciência formal, mas como uma reflexão filosófica sobre o espaço e o mundo. De acordo com Castrogiovanni (2007, p. 35), “É possível afirmar que a ciência da geografia nasceu na Grécia, com os filósofos Eratóstenes (276-194 a.C.) e Estrabón (60 a.C. - 20 d.C). Foram eles que a denominaram. Para os gregos antigos, ela tem um enfoque holístico, ou seja, de totalidade, de plenitude”. A partir dessa perspectiva, a Geografia gradualmente desenvolveu-se como ciência, ganhando caráter científico no século XVIII, quando se distanciou de seus elementos filosóficos e emocionais e se aproximou da objetividade do pensamento científico.

É durante o século XVIII que surgem as escolas como instituição no mundo para caráter formador educacional e profissionalizante, é visto pela primeira vez a Geografia sendo inserida no currículo pedagógico em meados do mesmo século durante a primeira revolução industrial. Conforme Vesentini (2009), as escolas passaram por diferentes estágios entre os séculos XVIII e XXI, com mudanças nos métodos e abordagens pedagógicas. Durante esses períodos, o ensino de Geografia refletia a conjuntura socioeconômica de cada época, com destaque para a influência dos princípios do capitalismo em expansão e o imperialismo europeu, que formaram a base para a criação de uma educação pragmática e conteudista.

Ao se aprofundar na leitura da obra de Vesentini (2009), pode-se perceber as transformações do ensino com o passar dos séculos e seus conceitos, podendo ser utilizado como reflexo da maneira de como a educação vem sendo trabalhada no modelo atual. Na qual entre os séculos XVIII e XX a escola era de tal maneira pragmática e conteudista, tendo como pilar principal o patriotismo e a preparação para o mercado de trabalho, visando a época em que estava sendo vivida, com o capitalismo em expansão e o fundamento do imperialismo europeu.

Com o advento da terceira revolução industrial ou Revolução Tecnocientífica e o surgimento de conceitos de mercado de produção como o Fordismo e o Taylorismo, a escola do Século XX teve consigo tais influências desses princípios. No qual a quantidade de conteúdos ministrados em sala e o treinamento para o mercado de trabalho era os princípios para definir a qualidade de educação. Formando o aluno não como cidadão, mas como operário qualificado.

A escola do século XXI traz consigo esses reflexos do passado, com o dever de formar trabalhadores capacitados através de cursos profissionalizantes, porém estão de certa forma centradas na formação do pensamento crítico, social e desenvolvimentos cognitivos. Através dessa visão exposta pelo autor Vesentini, podemos perceber que, no Brasil, ainda assim existem traços significativos das escolas do século XX, com o papel principal de formar o cidadão de maneira a prepará-lo para o mercado de trabalho, utilizando-se ainda métodos conteudistas, que através dos anos, percebe-se aos poucos a diminuição desse formato pragmático, realizados pelos profissionais da educação. De acordo com Carneiro e Pinto (2019),

O ensino, nos dias atuais, sobretudo no campo da Geografia, tomou novos rumos no início deste século. Somos levados a refletir o mundo em que vivemos no que se refere ao atual modelo de educação e aos desafios da própria Geografia enquanto disciplina escolar. A luta por uma educação libertária que enxergue as desigualdades construídas pelo capitalismo e exploração do trabalho é a luta do ponto de vista crítico. (CARNEIRO E PINTO, 2019, p. 4)

Ao que se diz respeito da Geografia como disciplina escolar, idealiza-se em um campo da educação que aborda os conteúdos programados dentro de um currículo educacional, sendo trabalhada com os alunos assuntos relacionados às relações humanas, como também as interações e as transformações do planeta ao longo dos períodos, de maneira a relacioná-los à realidade do discente, que será abordada através de uma metodologia emancipatória para o aluno, formando-o como cidadão dentro de um espaço social.

Conforme a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia - ANPEGE (2021), a nova configuração curricular impõe desafios, como a redução da obrigatoriedade de disciplinas como Geografia nos três anos do Ensino Médio, o que pode enfraquecer o ensino dessa área. Lima et al. (2023) comentam que “somente Língua Portuguesa e Matemática permaneceriam como componentes curriculares obrigatórios nos três primeiros anos do Ensino Médio, ficando os demais componentes curriculares inseridos nas quatro áreas de conhecimento”. Essa reconfiguração curricular foi alvo de críticas por diversos movimentos sociais e associações profissionais, que alertam para o risco de redução da qualidade educacional no país, especialmente nas disciplinas das Ciências Humanas.

Diante dessas reformas e das transformações nas políticas educacionais, é fundamental que o ensino de Geografia no Ensino Médio busque adaptar-se à realidade dos alunos e das escolas, sem perder de vista o papel emancipatório da educação. Cavalcanti (2012, p. 45) ressalta que “a escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos”. Essa compreensão aponta para a necessidade de uma prática pedagógica que valorize tanto os conhecimentos acadêmicos quanto as experiências de vida dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Ao trazer para a realidade do Ensino Médio atualmente aplicado nas Escolas Cidadãs Integrais e Escolas Cidadãs Integrais e Técnicas (ECI's, ECIT's), percebe-se que o núcleo educacional está voltado a realização de uma educação ainda preparatória para o Ensino Superior, visando foco nos Vestibulares/ Enem, utilizando-se de metodologias conteudistas, a exemplo dos métodos avaliativos utilizados dentro das escolas como os simulados e avaliações semanais, o sistema de notas e qualificação de médias. Construindo desta maneira um mercado educacional do qual oferta o preparo do discente para a universidade, embora sua filosofia seja a formação do aluno como um cidadão.

Como Oliveira (2017) aponta, “É interessante que o Ensino Médio tenha condições de preparar o discente para o Vestibular/ ENEM, para o mercado de trabalho, mas também para exercer a sua cidadania, reivindicando seus direitos e cumprindo com os seus deveres”. Esse desafio envolve uma estrutura curricular que promova a interdisciplinaridade e a formação integral do aluno, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também sociais e cognitivas.

Portanto, o ensino de Geografia no Ensino Médio enfrenta o desafio de se reinventar em meio às reformas educacionais, buscando manter seu caráter formador e crítico por intermédio dos docentes, sem se limitar a uma abordagem meramente conteudista. A prática pedagógica deve considerar as especificidades dos alunos e o contexto escolar, promovendo uma educação que, além de preparar para o mercado de trabalho, forme cidadãos conscientes de seu papel no mundo.

O trabalho do professor é criar possibilidades de intermediar o conhecimento com o aluno, desenvolvendo ações provenientes à construção do ensino das disciplinas escolares. Para isso envolve-se no

processo da consciência da sua formação e de sua experiência de trabalho, que, de certa maneira é organizada a partir do que ele aprendeu nas disciplinas acadêmicas. (SACRAMENTO 2015. P.13)

Compreende-se desta forma a importância do professor como profissional mediador do conhecimento, pois ele não exerce uma mera função de transmitir o conteúdo escolar, possuindo uma verdade absoluta, mas através das vivências em sala de aula e com os saberes dos alunos. De acordo com Sacramento (2015), "O desenvolvimento do trabalho docente está muito além de uma reprodução de um determinado conteúdo, é uma busca por construir uma visão de mundo para que o mediador conheça os conceitos e os conteúdos de uma determinada disciplina, e saiba transpor esses conhecimentos para o seu cotidiano."

2.1 BREVE ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO NA PARAÍBA E O MODELO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

Segundo Moura; Oliveira (2024), o governo vem promovendo estímulos para o desenvolvimento da educação integral no Brasil desde a década de 1990, sendo destinados às redes públicas de ensino estaduais, municipais e o Distrito Federal, fornecendo apoio técnico e financeiro para tal modalidade educacional. Com a formação de leis que com o passar dos anos foram contribuindo para o desenvolvimento de novos planos para a introdução das escolas em tempo integral se tornarem comuns na educação brasileira.

Dentro da ideia do modelo integral de educação, inicia-se no ano de 2014 a construção da proposta deste formato educacional com a criação da lei federal Nº 13.005 aprovando o Plano Nacional de Educação (PNE) onde uma das principais metas é "Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola;" (BRASIL. 2014).

De acordo com o PNE, o objetivo tem como base, orientar a implementação do modelo de educação integral no Brasil, determinando diretrizes, metas e estratégias para a educação ao longo de um período de dez anos. BRASIL (2025).

Conectando-se às políticas estaduais por meio do regime de colaboração entre União, estados e municípios, através da Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 no qual é citado no artigo 7 “A União, os estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste plano.”. BRASIL (2014).

Em sua construção o PNE é composto por 10 diretrizes, das quais determinam os objetivos propostos pelo plano, para desenvolvimento da educação entre os anos de 2014 a 2024. Dentre elas, pode-se destacar a Erradicação do analfabetismo e a universalização do atendimento escolar, proporcionando a garantia do acesso à educação básica para crianças e adolescentes no País. Buscando desta maneira, oferecer a inclusão e a equidade em todos os períodos do ensino. Com o intuito de elevar o nível da aprendizagem e poder assegurar a educação integral dos estudantes. BRASIL (2014).

Segundo Aires, Gomes (2022) indica que a partir da criação desta lei o governo do estado da Paraíba no ano de 2015 elaborou o projeto de criação do sistema integral de educação nas escolas da rede estadual de ensino. Desta forma idealizando o modelo atual de educação vigente no Estado através da lei 10.488, sendo aprovada e entrando em vigor no mesmo ano até o ano de 2025. Sendo composta por metas equiparadas ao do PNE, porém com adaptações para a realidade educacional da Paraíba.

No ano de 2016 iniciou a implantação do Sistema Integral no estado da Paraíba. Assim contribuindo no ano de 2018 para a transformação do projeto em uma política pública para a educação do estado através das leis 11.100/18. Com a criação do Programa de Escolas cidadãs, sendo compostos pelas Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e Escolas Cidadãs Integrais e Técnicas. (ECIT)

Dessa forma, o modelo de escolas integrais na Paraíba está centrado no desenvolvimento do Projeto de Vida 8 do Estudante, de modo que todas as ações devem movimentar três eixos formativos: Formação Acadêmica de Excelência, Formação de Competências para o Século XXI e Formação para a Vida. (AIRES, Maria; GOMES, Aracele. p. 6 2022)

As Escolas Integrais e Técnicas por sua vez, possuem dentro de sua proposta oferecer cursos técnicos adaptados à realidade econômica da região, visando à preparação do discente para o mercado de trabalho. Desta maneira a escola fornecerá dois diplomas na formação, o diploma relacionado ao Ensino Médio e um

diploma para os cursos técnicos ofertados. Nesta perspectiva é notável a influência do conceito Neoliberal dentro da construção do sistema educacional integral, onde o caráter principal é formar o aluno para o capitalismo, não apenas para a convivência social e os saberes comuns.

O Programa de Educação Integral na Paraíba, materializado na Escola Cidadã Integral, já identificam a influência e o forte apelo filantrópico e mercadológico provenientes das agências nacionais e internacionais que utilizam mecanismos para manter sua atuação nos currículos propostos para a juventude paraibana. (Rodrigues, Chagas, Calabria p.10 2023)

Conclui-se que a Educação Integral na Paraíba trás as influências mercadológicas do Neoliberalismo, sendo integradas dentro dos currículos uma base técnica de formação, preparatória para o mercado de trabalho. Tendo ênfase no processo de formação cidadã filantrópica, com o intuito de promover uma formação de pessoas construtoras de uma sociedade humana, solidária e respeitosa, através do conceito de protagonismo. No qual é relevante ressaltar os valores cidadãos trabalhados na escola, a convivência entre os alunos e professores, além da sua formação como operário apto para o mercado de trabalho.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E A PESQUISA-FORMAÇÃO

De acordo com a concepção de Cavalcanti (2012), a Geografia idealizada muitas vezes não se concretiza na prática conforme teorizado, principalmente devido aos desafios importantes enfrentados pela educação, desafios esses que são especialmente acentuados na disciplina de Geografia. A desmotivação dos alunos é evidente quando o aprendizado dos conteúdos geográficos escolares é abordado de forma objetiva em sala de aula. Essa falta de interesse está frequentemente relacionada à escassez de recursos didáticos pedagógicos e à metodologia aplicada pelos docentes no ambiente escolar.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado tem significativa importância no decorrer das licenciaturas, pois é durante o mesmo que o graduando entra em contato com o ambiente escolar de maneira prática, possibilitando emergir num ponto de vista pesquisador através de uma visão de um profissional da educação. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado, segundo Passini (2010), afirma:

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita o aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional (Passini, 2010, p. 29).

Assim, podemos compreender sua importância como componente curricular de licenciatura, além de trazer conhecimento com as bases teóricas vistas em sala de aula, traz consigo as experiências práticas realizadas em campo de pesquisa (ambiente escolar) onde, podemos vivenciar a realidade cotidiana da profissão docente. Como Pimenta e Lima (2010) afirma “Compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção, pois o ato de ensinar requer um trabalho específico e reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve” (Pimenta; Lima, 2010, p. 104).

A prática do Estágio Supervisionado nas escolas a partir dos cursos de licenciatura, possibilita que o graduando desenvolva questionamentos perante à educação, prática docente e metodologias aplicadas em sala de aula. Para Barros; Silva e Vásquez (2011) “O estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino.”

Durante o Estágio supervisionado os graduandos veem a oportunidade de aprender e compreender o significado da docência. Além disso, podem despertar um olhar reflexivo para o cotidiano da escola (seu funcionamento, a estrutura física, ter contato com a sala de aula, quem são os alunos de hoje, como funciona a gestão da escola, como se dar a relação ensino/aprendizagem e como é ser professor hoje), numa sociedade em constantes transformações e como essas transformações vêm interferindo na escola (VIEIRA 2020, p. Única).

Desta forma, o estágio supervisionado é uma componente essencial dos cursos de licenciatura. Além de promover o conhecimento teórico da universidade, ele fornece experiências práticas em campo, onde o futuro professor pode vivenciar o cotidiano do docente e dos discentes. O estágio supervisionado para (Santos 2012) “articula teoria e prática, formando o professor-pesquisador e possibilitando o estágio enquanto locus da práxis docente.”

A falta de apoio, capacitação adequada e infraestrutura nas escolas dificulta o desenvolvimento de aulas de Geografia mais dinâmicas e atrativas. Muitos

professores enfrentam desafios para cumprir as metas propostas pelo currículo da BNCC. Com a ausência de recursos pedagógicos de qualidade para os docentes, estes precisam encontrar soluções para suprir as suas necessidades, através de metodologias alternativas ou, adotando uma metodologia mais fechada e tradicionalista.

Desta maneira a falta de formação contínua para os profissionais da educação causa um impacto negativo, pois os dificulta a desenvolver novas formas e metodologias alternativas aplicáveis na sala de aula de maneira didática.

O objetivo dos professores compromissados com o ensino é fazer escolhas ou opções que elevem os alunos a patamares superiores do ponto de vista da abstração e da consciência sobre a importância do conhecimento do espaço geográfico, para a sua vida como ser humano e como cidadão participante deste mundo complexo. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007)

Portanto, o estágio supervisionado cumpre a função de proporcionar ao graduando a oportunidade de aprender com a prática em sala de aula, observando como o professor trabalha, o que deve ser feito e como deve ser feito, para que ele construa sua própria metodologia de ensino. Segundo a LDB 9.694/96 – (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) expõe em seu artigo 82:

Os sistemas estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica” (LDB 9.694/96, art.82)

Assim podemos referenciar outras leis de obrigatoriedade e que expõe a importância do Estágio Supervisionado nas Graduações de Licenciatura. Sendo com essa base teórica podemos compor e perceber a noção de suma importância de tal atividade: como por exemplo o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494. NO artigo 2º

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionando ao estudante pela participação em situações reais da vida de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino” (Decreto nº 87.497, 1982, art. 2º)

Desta maneira o estágio supervisionado demonstra-se essencial para a composição curricular das licenciaturas em geral. Proporcionando ao estudante um primeiro contato prático na sala de aula, não o limitando apenas a teoria vivenciada no espaço acadêmico. Com isso as leis e diretrizes que fomentam o processo de estágio denotam importante contribuição para a regulamentação dos mesmos nas universidades de uma forma a padronizar o modelo de ensino superior nas diversas licenciaturas do Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

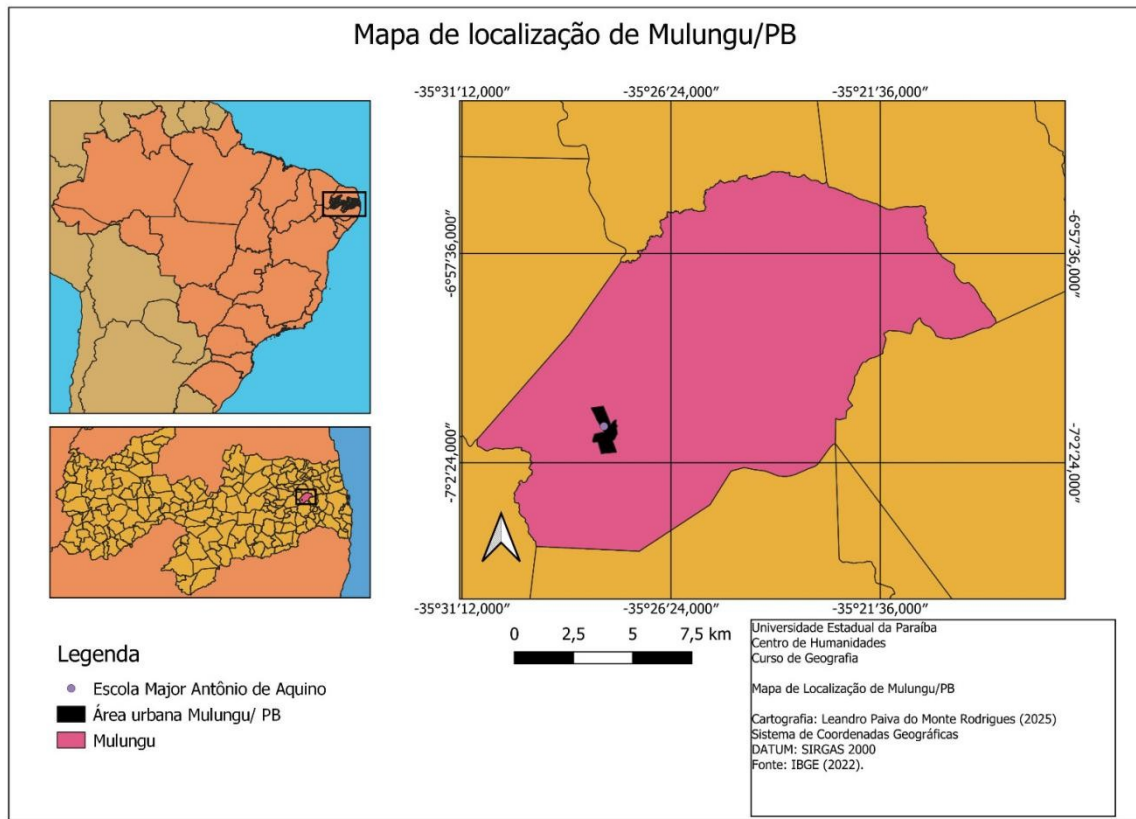
Neste Capítulo serão introduzidos os dados da pesquisa, sendo abordada a perspectiva das vivências através do Estágio Supervisionado IV. Realizado na Escola Cidadã Integral e Técnica Major Antônio de Aquino, localizada no município de Mulungu – Paraíba. Apresentando os seguintes resultados através de relatos descritivos das aulas, planos de aula e as atividades realizadas durante o período de regência do Estágio Supervisionado na turma do 2º ano do Ensino Médio.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Mulungu está situado na região do Agreste paraibano e possui uma área territorial de 187,259 km², com densidade demográfica de 46,95 habitantes por km². O município apresenta características típicas da região interiorana do Estado, tanto em sua organização espacial quanto nas relações socioeconômicas que se estabelecem em seu território (IBGE, 2022).

Historicamente, Mulungu foi inicialmente conhecido como Fazenda Camarazal, denominação atribuída em razão do espírito acolhedor e comunitário de seus habitantes. Com o crescimento populacional e o fortalecimento das atividades locais, o distrito passou por um processo gradual de desenvolvimento, culminando na sua emancipação política. Em 27 de setembro de 1959, por meio de decreto assinado pelo então governador da Paraíba, Flávio Ribeiro Coutinho, Mulungu foi oficialmente desmembrado do município de Guarabira, tornando-se um município autônomo (IBGE, 2025).

Figura 1: Mapa de localização do município de Mulungu/PB



Fonte: Leandro Rodrigues (2025).

A cidade de Mulungu está inserido na Microrregião de Guarabira e se encontra a uma distância estratégica de 82 km da capital João Pessoa, 81 km de Campina Grande e 28 km de Guarabira, facilitando o trânsito entre importantes centros urbanos da Paraíba. A cidade faz divisa ao norte com Alagoinha, Guarabira e Araçagi; ao leste com Mari e Caldas Brandão; ao sul com Gurinhém; ao oeste com Alagoa Grande. Sua localização privilegiada é reforçada pela passagem da rodovia PB-063, que liga Mulungu à região do Brejo e à BR-230, uma das principais vias do Estado (IBGE, 2025).

Segundo a mais recente regionalização do IBGE, o município de Mulungu, configura-se na Região Imediata de Guarabira e Intermediária de João Pessoa. Fisicamente possui clima semiárido com vegetação predominante do bioma caatinga. De acordo com a Federação das Associações dos Municípios da Paraíba (FAMUP) “A vegetação consiste numa transição da Floresta Latifoliada Perenifólia

Costeira `Mata Atlântica` para uma vegetação acatingada, encontra-se também uma mata seca subcaducifólia.”, possuindo uma temperatura média anual de 26°C.

A maior parte do território “mulunguense” está inserido na bacia hidrográfica do Rio Mamanguape, o qual nasce no município de Pocinhos - PB no sertão da Paraíba e sua desembocadura é no oceano atlântico no município de Mamanguape – PB. Sendo a única e principal bacia, sua área urbana.

Figura 2: Visão Aérea da Zona Urbana do município de Mulungu/PB



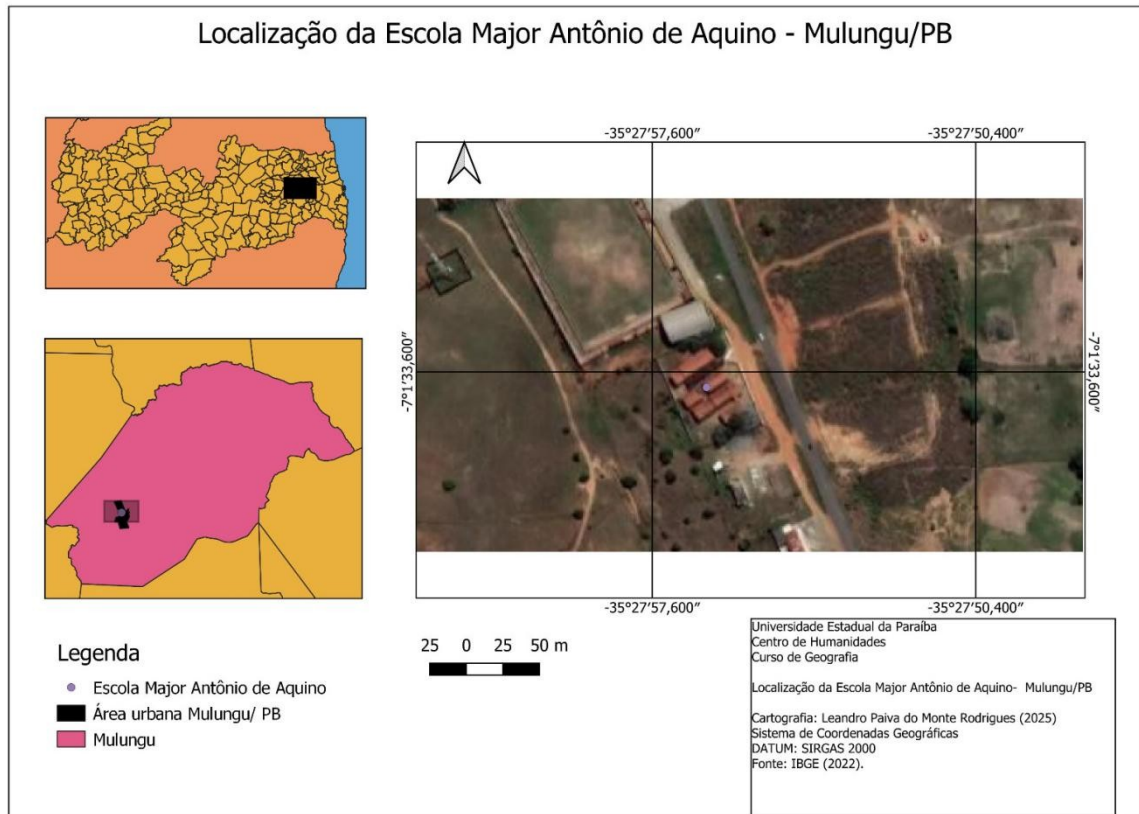
Fonte: Flávio Barbosa (2025)

Com uma área territorial de 187,259 km² e uma densidade demográfica de 46,95 habitantes por quilometro quadrado, conforme o IBGE (2022), Mulungu se destaca por sua conectividade regional e pelo papel que desempenha como ponto de passagem para diversas localidades. O censo de 2021 estimava sua população em 9.962 habitantes, enquanto dados mais recentes de 2022 registraram uma população de 8.791 habitantes, mostrando uma leve variação demográfica.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Antônio de Aquino foi fundada em 09 de março de 1981, está localizada às margens da rodovia PB 063, no Conjunto Aquiles Leal – Centro, Mulungu/PB.

Figura 3: Localização da Escola



Fonte: Leandro Rodrigues (2025).

Durante a pesquisa foram coletados os seguintes dados referentes à estrutura da escola. A estrutura física da escola mantém grande parte de sua construção original, com anexos adicionados ao longo do tempo para ampliar o espaço. A instituição faz parte da rede estadual de ensino da Paraíba, sendo vinculada à Secretaria de Educação do Estado e associada à Segunda Gerência de Ensino.

A infraestrutura da instituição exerce papel fundamental no desenvolvimento das atividades pedagógicas e no acolhimento dos estudantes, especialmente em contextos de ensino integral, como é o caso da Escola Cidadã Integral. Nesse sentido, foram levantadas algumas informações sobre os recursos disponíveis no ambiente escolar, os quais estão sintetizados na Tabela 01, a seguir:

Tabela 1: Estrutura Física da Escola	
Elementos	Quantidade
Almoxarifado	01
Alunos Matriculados	208
Banheiros	02
Bebedouros	01
Biblioteca	01
Cantina	01
Diretoria	01
Horta coletiva	01
Sala de professores	01
Salas de aula	09
Secretaria	01
Laboratório de Biologia	01
Laboratório de Informática	01

Fonte: Dados do autor, observados no Estágio.

Em relação à estrutura escolar, alguns espaços possuem um uso limitado. O laboratório de Biologia, por exemplo, conta com equipamentos que necessitam de manutenção, o que restringe seu funcionamento. Já o laboratório de informática é amplamente utilizado pelos alunos do curso técnico em Informática, oferecido pelo sistema Cidadão Integral Técnico da rede.

Durante o estágio de regência, foi realizada a observação direta da estrutura física da sala de aula onde as atividades foram desenvolvidas. Essa análise buscou identificar os recursos disponíveis. As informações levantadas estão sistematizadas na Tabela 2 a seguir, que apresenta os principais aspectos estruturais da sala de aula observada.

Tabela 02 – Estrutura Física da Sala de Aula Observada Durante o Estágio Supervisionado

Elementos	Quantidades
Quadro Branco	01
Quadro de aviso	01
TV LCD 55 polegadas	01
Carteiras	30
Birô	01
Ventiladores	02
Ar condicionados	--
Tomadas	02
Janelas	03
Lâmpadas	04

Fonte: Dados do autor, observados durante o Estágio

Embora a estrutura da sala de aula seja funcional, alguns equipamentos apresentam necessidade de manutenção ou adaptações para seu pleno funcionamento. Os ventiladores, por exemplo, nem sempre operam de maneira eficiente. Para reforçar a segurança, há portões de metal na parte externa, além de janelas com grades metálicas, visando proteger os equipamentos da escola e proporcionar um ambiente mais seguro para estudantes e funcionários.

Durante o Estágio Supervisionado, observou-se que todas as nove salas de aula disponíveis no prédio escolar são ocupadas pelas turmas do Ensino Médio. A distribuição é equilibrada entre as três séries: 1º, 2º e 3º anos, cada uma delas dividida em três turmas (A, B e C), totalizando nove turmas ativas, como é possível observar a distribuição na Tabela 3:

Tabela 03: Distribuição das turmas

Turmas	Quantidade de turmas
1º ano	03
2º ano	03
3º ano	03

Fonte: Dados do autor, observados durante o Estágio

Nessas turmas, estão matriculados 207 estudantes em regime de tempo integral. Os alunos encontram-se alocados nas estruturas físicas mínimas ofertadas pela instituição, o que evidencia a utilização plena da capacidade física da escola para atendimento à demanda estudantil.

A escola conta com uma infraestrutura tecnológica relativamente adequada. Dentre os recursos disponíveis, destacam-se: internet cabeada e internet sem fio tanto para professores quanto para alunos, o que favorece o uso de tecnologias digitais no ambiente escolar. A instituição também dispõe de uma Smart TV de 50 polegadas, recurso que pode ser utilizado como ferramenta didática em sala de aula.

No entanto, constatou-se a ausência de livros didáticos atualizados, o que representa uma limitação no acesso a materiais pedagógicos atualizados e alinhados às diretrizes do Novo Ensino Médio e aos temas contemporâneos compromete o acesso dos alunos a conteúdos atualizados e estruturados. Essa lacuna exige dos professores maior esforço na busca e produção de materiais complementares, o que pode se tornar um desafio diante da carga horária reduzida e das múltiplas demandas da prática docente. Assim, embora os recursos tecnológicos estejam presentes, a carência de livros atualizados compromete a efetividade do ensino e a equidade no acesso ao conhecimento.

Com o intuito de contextualizar visualmente o espaço onde foi realizado o Estágio Supervisionado, apresenta-se a seguir a fachada e a entrada principal da escola. As imagens possibilitam uma melhor compreensão do ambiente físico externo da instituição, evidenciando aspectos estruturais e organização do espaço escolar, que também influenciam na dinâmica educativa e no acolhimento da comunidade escolar.

Figura 4: Fachada da escola



Fonte: Acervo pessoal

Figura 5: Entrada principal da escola



Fonte: Acervo pessoal

No ano de 2020, a escola passou por uma reestruturação em seu modelo educacional, deixando de ofertar o Ensino Regular para adotar o regime de Ensino Integral. Com essa mudança, as turmas do Ensino Fundamental II foram descontinuadas, permanecendo apenas o Ensino Médio nos turnos da manhã e da tarde. A partir dessa reformulação, a instituição passou a se chamar Escola Cidadã Integral Major Antônio de Aquino. Já em 2023, foi implantado o curso técnico em Informática, ampliando a oferta formativa da unidade. Com isso, a escola passou por uma nova mudança de nomenclatura, adotando o nome atual de Escola Cidadã Integral e Técnica Major Antônio de Aquino.

3.3 VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ECIT MAJOR ANTÔNIO DE AQUINO

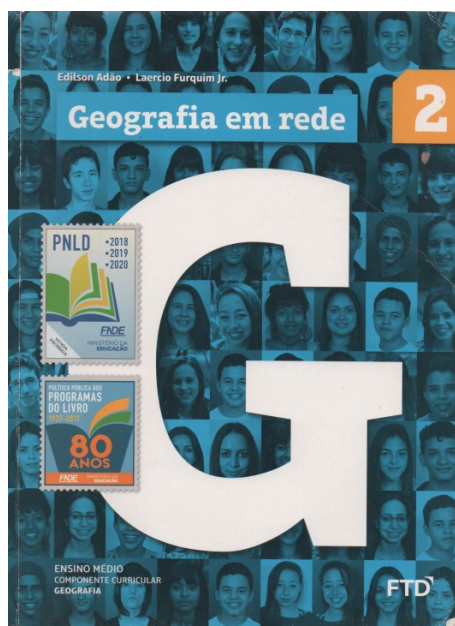
Primeira etapa de Observação e Regência (2024)

Para a realização do estágio, foi escolhida uma turma do 2º ano do Ensino Médio. Inicialmente, foi realizada a observação da turma, da dinâmica das aulas ministradas pelo professor regente e da metodologia de ensino adotada. Esse processo permitiu refletir sobre a importância de pensar em estratégias para tornar as aulas mais dinâmicas. Com isso, é necessário que o professor tenha um olhar crítico diante dos conteúdos a serem abordados em sala de aula, onde aluno e professor sejam sujeitos ativos neste processo.

A metodologia utilizada pelo professor regente baseou-se em aulas expositivas, com o uso do quadro branco e apresentações de slides transmitidas na TV como principais recursos didáticos. Os slides serviam como ferramenta de apoio para a exposição do conteúdo, mas, devido ao tempo limitado das aulas, nem sempre era possível concluir todo o planejamento.

Verificou-se a ausência de livros didáticos atualizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), além da quantidade insuficiente para atender todos os estudantes do Ensino Médio. Os materiais disponíveis na escola são baseados no modelo anterior do Novo Ensino Médio, o que compromete a qualidade do ensino, sobretudo em disciplinas como Geografia, que demandam constante atualização e adequação ao novo formato curricular.

Figura 6: Livro didático utilizado pela escola



Fonte: Acervo pessoal

O livro *Geografia em Rede* (volume 2) integra a coleção de livros didáticos voltada para o Ensino Médio, de autoria de Edilson Adão e Laercio Furquim, publicado pela Editora FTD. Essa obra foi adotada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ciclo de 2018 a 2020 e tem sido utilizada pela Rede Estadual de Ensino da Paraíba nas escolas públicas de nível médio.

Acrescenta-se que o PNLD tem como objetivo distribuir gratuitamente materiais didáticos, financiados por meio da arrecadação tributária, garantindo o acesso à educação de qualidade. No entanto, diversos fatores, como falhas no planejamento, atrasos nas remessas e dificuldades logísticas, comprometem a efetividade desse programa. Como consequência, a ausência de materiais atualizados em sala de aula torna-se uma limitação significativa para o processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto observado durante o estágio de regência foi a falta de motivação dos alunos. O Ensino Médio representa uma etapa fundamental na trajetória escolar e profissional dos estudantes, mas diversos fatores podem influenciar seu engajamento, como dificuldades na gestão do tempo, ausência de preparo adequado, desmotivação e fatores externos que impactam seu desempenho.

Muitos professores relatam desafios em relação ao interesse dos alunos, que se manifestam por meio da baixa participação nas aulas, descumprimento de tarefas, conversas excessivas entre colegas e dispersão durante as atividades. Em alguns casos, os alunos chegam a ignorar a presença do professor, o que exige a

adoção de medidas disciplinares nem sempre bem aceitas pela turma (BINI e PABIS, 2008).

A falta de motivação pode estar diretamente relacionada à forma como o ensino é conduzido em sala de aula. Segundo Bini e Pabis (2008), ao estabelecer objetivos de aprendizagem, apresentar informações, propor tarefas, avaliar o desempenho e exercer controle e autoridade, os professores criam ambientes que influenciam diretamente a motivação e o engajamento dos alunos. Assim, para estimular o interesse dos estudantes, é essencial que os docentes compreendam como suas práticas pedagógicas podem contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem mais envolvente e participativo (BINI e PABIS, 2008, p. 3, apud TAPIA, 2003, p. 14).

É importante considerar que a percepção sobre esses desafios varia entre alunos e professores. Enquanto muitos estudantes encaram os estudos com uma postura passiva, sem perceber a importância da dedicação e da preparação, os docentes enxergam essas dificuldades como obstáculos ao aprendizado. Essa desconexão pode resultar em um baixo rendimento escolar.

A partir das informações obtidas durante a observação e considerando a carga horária disponível para o estágio supervisionado, foi elaborado um plano de aula estruturado com base em metodologias aplicadas na universidade. Essa abordagem pedagógica busca promover a autonomia dos alunos, incentivando a construção do conhecimento por meio da reflexão crítica e da participação ativa no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, foram ministradas três aulas consecutivas pelo estagiário, cada uma planejada com dinâmicas experimentais que estimulassem o pensamento crítico dos estudantes. A proposta foi desenvolver um ambiente de ensino onde os alunos não apenas recebessem informações de forma passiva, mas pudessem relacionar os conteúdos abordados com sua realidade, questionando e compreendendo as relações socioespaciais de forma mais profunda.

Assim, aulas buscaram romper com o modelo tradicional de ensino centrado na transmissão unidirecional do conhecimento, valorizando a interação, o debate e a problematização dos conteúdos. Dessa forma, os estudantes foram incentivados a desenvolver uma postura investigativa, participando ativamente das discussões e construindo conhecimento de maneira significativa e contextualizada. Os conteúdos desenvolvidos nas aulas, foram:

- Urbanização, crescimento populacional e meio ambiente (ministrada pelo professor regente);
- Problemas do crescimento populacional e o meio ambiente (ministrada pelo estagiário)
- Migração e meios de transporte (ministrada pelo estagiário)
- Formação cultural brasileira (ministrada pelo estagiário)

Relato de experiência - Aula I

Conteúdo abordado: Urbanização, crescimento populacional e meio ambiente (ministrada pelo professor regente).

No dia 02 de maio de 2024, o professor regente ministrou uma aula sobre urbanização, crescimento populacional e meio ambiente. Demonstrando domínio sobre o tema, adotou uma abordagem expositiva e utilizou como recursos didáticos o quadro branco, a TV e uma apresentação de slides.

Com duração de 45 minutos, a aula exigiu um ritmo acelerado para a abordagem dos conteúdos extensos. O professor utilizou o quadro branco para reforçar as explicações apresentadas nos slides e esclarecer dúvidas dos alunos. A exposição foi técnica e didática, destacando os impactos do crescimento populacional no meio ambiente. No entanto, devido à complexidade do tema e ao tempo reduzido, não foi possível concluir toda a matéria, tornando necessária sua continuação na aula seguinte, ministrada pelo estagiário.

Relato de experiência - Aula II

Conteúdo abordado: Problemas do crescimento populacional e o meio ambiente

No dia 09 de maio de 2024, o estagiário, acompanhado pelo professor regente, ministrou a aula dando continuidade ao conteúdo abordado anteriormente. A aula seguiu uma sequência didática elaborada pelo estagiário, utilizando como principal recurso didático uma apresentação de slides. Os slides continham poucos trechos textuais, priorizando imagens ilustrativas para despertar o interesse e facilitar a compreensão dos alunos.

A metodologia adotada foi a roda de conversa participativa, na qual os alunos foram estimulados a compartilhar suas opiniões e conhecimentos prévios sobre o

tema. Para favorecer essa interação, as cadeiras foram organizadas em formato de arco, criando um ambiente mais dinâmico e inclusivo. Essa abordagem permitiu maior envolvimento da turma, promovendo um diálogo mais próximo entre professor e alunos e tornando o aprendizado mais significativo.

Figura 07 - Momento da aula I



Fonte: Acervo da pesquisa

Durante as explicações, os conteúdos foram contextualizados com o cotidiano e a realidade dos alunos. Para isso, foram utilizadas notícias recentes, como as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, estabelecendo conexões diretas com o tema abordado.

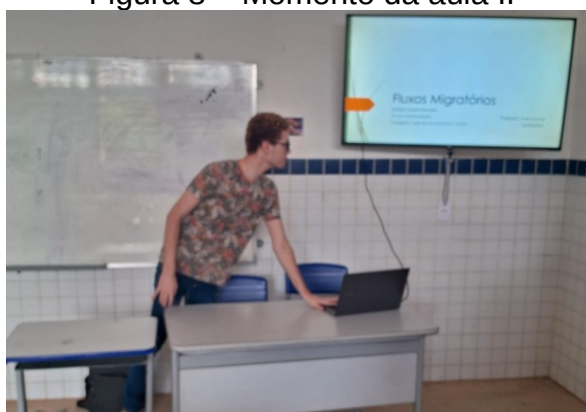
O desenvolvimento do conteúdo seguiu uma abordagem cronológica, iniciando com a formação das cidades na Europa, passando pelo êxodo rural durante a Revolução Industrial no século XIX e os desafios decorrentes da conurbação urbana. Em seguida, foram feitas associações com as grandes cidades brasileiras e o município de Mulungu, permitindo aos alunos relacionarem o tema à sua própria vivência. Além disso, foram comparados os estilos de vida urbano e rural, promovendo uma reflexão crítica sobre as diferenças e impactos dessas realidades no dia a dia.

Relato de experiência - Aula III

Conteúdo abordado: Fluxos migratórios e meios de transporte.

No dia 23 de maio de 2024, a aula abordou os diferentes tipos de migração existentes no mundo e os principais meios de transporte — terrestres, fluviais e aéreos —, analisando sua relação com a globalização, a economia e a cultura. Durante a explanação, discutiu-se como a evolução dos meios de transporte contribuiu para o fluxo migratório em âmbitos nacional e internacional, destacando seu impacto na mobilidade humana ao longo da história.

Figura 8 – Momento da aula II



Fonte: Acervo da pesquisa

Além disso, foi enfatizado como os avanços nos sistemas de transporte modernos influenciaram a globalização, promovendo maior interação cultural e facilitando deslocamentos em grandes distâncias. Para tornar o conteúdo mais próximo da realidade dos alunos, foi feita uma correlação entre os tipos de migração estudados e as experiências migratórias vividas por eles ou por pessoas próximas, incentivando a reflexão sobre os fatores sociais, econômicos e políticos que impulsionam esses deslocamentos.

Relato de experiência - Aula IV

Conteúdo abordado: Formação cultural do Brasil.

A aula ministrada no dia 06 de junho de 2024 abordou a formação cultural do Brasil, estabelecendo conexões com o conteúdo previamente trabalhado. O tema foi explorado por meio de uma roda de conversa, permitindo uma abordagem discursiva e interativa. O modelo de aula dialógico caracteriza-se pela interação entre professor e alunos através do diálogo, ou seja, o professor orienta o aluno no processo de

construção do conhecimento. Nessa perspectiva, “a questão central passa a ser aprender o método de aprender” (ROMANOWSKI; MARTINS, 2013, p. 181).

Como recurso didático, utilizou-se o livro de Geografia disponibilizado pela escola, no qual foi analisado um texto sobre as origens e a diversidade da cultura brasileira. A leitura foi realizada de forma coletiva, incentivando a participação dos alunos na interpretação e discussão do conteúdo. Durante o debate, foram feitas analogias com a formação cultural local, destacando suas influências e promovendo reflexões sobre a construção da identidade cultural dos próprios alunos. Essa abordagem favoreceu uma aprendizagem significativa, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes.

Figura 9 Texto do Livro sobre diversidade cultural



Fonte: SILVA, Edilson Geografia em rede 2, 2016, p.112

Por meio do texto, foi explorada a origem da formação étnico-cultural do Brasil, destacando as influências dos povos indígenas, africanos escravizados, europeus e outros imigrantes de diversas partes do mundo. Essas influências manifestam-se em diferentes aspectos da cultura brasileira, como a culinária, os costumes, os dialetos, a religião, a moda e a arte, entre outras formas de expressão cultural. Dessa forma, a miscigenação desses povos contribuiu para a construção da identidade nacional, tornando o Brasil um país marcado pela pluralidade e diversidade racial e cultural.

Figura 10 - Momento de discussão sobre o texto do livro



Fonte: Acervo da pesquisa

Foram propostas duas atividades para os alunos, relacionadas às três aulas ministradas pelo estagiário durante a pesquisa. Devido ao tempo disponível em sala, recomendou-se a realização de atividades extraclasse de forma acessível e facilitadora, respeitando o tempo livre e de descanso dos alunos.

A primeira atividade, correspondente às aulas I e II, consistiu na elaboração de uma resenha crítica de uma página. Para isso, os alunos deveriam assistir ao documentário da National Geographic, disponível no YouTube, intitulado “O Caos - Superpopulação”. Com base no vídeo, deveriam descrever o conteúdo, expor suas opiniões e estabelecer conexões com a realidade atual do planeta, refletindo sobre os impactos do crescimento populacional.

A segunda atividade consistiu na elaboração de um mapa mental, correlacionando os conteúdos das aulas III e IV. O mapa mental foi proposto como uma ferramenta para auxiliar nos estudos, especialmente na preparação para a Avaliação Semanal (AVS). Essa atividade teve como objetivo estimular os alunos a explorarem novas abordagens no estudo da Geografia, promovendo uma maneira mais dinâmica e visual de organizar o conhecimento adquirido. Tais propostas de atividades, tiveram baixa participação dos alunos, a falta de comunicação entre a turma prejudicou a realização da atividade extraclasse.

Segunda etapa da pesquisa (2025) – Aplicação e análise do questionário com o professor

Nesta etapa da pesquisa, realizada no ano de 2025, foi aplicado um questionário a um professor colaborador da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Major Antônio de Aquino. O objetivo foi analisar a percepção do docente a respeito do ensino de Geografia, considerando os desafios, metodologias adotadas e as condições de ensino no contexto da política educacional vigente, especialmente após as mudanças ocasionadas pela implementação do Novo Ensino Médio.

O questionário aplicado continha perguntas objetivas que abordavam aspectos como formação profissional, metodologias de ensino, utilização de recursos didáticos, carga horária, participação estudantil, formação continuada e fatores que impactam o processo de ensino-aprendizagem. As respostas fornecidas pelo docente foram organizadas e apresentadas no Quadro 1.

Quadro 01 – Questionário Aplicado ao Professor Participante da Pesquisa	
Perguntas	Respostas
Há quantos anos o(a) senhor(a) atua como docente?	Mais de 10 anos
Qual seu vínculo atual com a escola?	Contratado
Qual sua formação acadêmica?	Licenciatura em Geografia
Como o(a) senhor(a) definiria sua metodologia de ensino?	Metodologia mista (Combinação de estratégias)
Com que frequência o(a) senhor(a) utiliza recursos como slides, vídeos ou imagens nas aulas?	Sempre
O(a) senhor(a) costuma utilizar metodologias ativas (debates, dinâmicas, trabalhos em grupo, etc) em sala?	Às vezes
Qual é a maior dificuldade enfrentada no ensino de Geografia atualmente?	Falta de material didático adequado
Em sua opinião, a atual carga horária da disciplina da é suficiente para trabalhar os conteúdos de forma satisfatória?	Sim
Como o(a) senhor(a) avalia o nível de participação dos alunos nas aulas de Geografia	Moderadamente participativo

O(a) senhor(a) já recebeu Formação Continuada nos últimos 2 anos voltada para metodologia do ensino?	Não
Como o(a) senhor(a) se sente em relação ao uso de livros didáticos atualmente disponível na escola?	Suficientes, mas desatualizados
Já pensou em desistir da docência em algum momento?	Sim
O que mais o(a) motiva a continuar sendo professor(a)?	Relação com os alunos
Em sua opinião, o Ensino Integral, adotado pelo Estado da Paraíba tem contribuído efetivamente para o ensino e a aprendizagem dos(as) alunos(as)	Sim
Em sua opinião quais fatores o(a) senhor(a) considera que mais prejudicam o ensino e a aprendizagem na escola?	Estrutura Física
Quais estratégias o(a) senhor(a) costuma utilizar para estimular o interesse dos alunos nas aulas de Geografia?	Materiais didáticos com atividades práticas
Que mudanças acredita serem necessárias para melhorar a qualidade do ensino de Geografia no Ensino Médio?	Aprimorar as atividades pedagógicas com atividades práticas

A análise das respostas revela importantes aspectos da prática docente no contexto da ECIT. O professor possui mais de dez anos de experiência e formação específica em Geografia, o que o habilita a compreender os desafios do ensino da disciplina. Utiliza uma metodologia mista, com constante uso de recursos audiovisuais, embora aplique eventualmente metodologias ativas. Essa combinação indica possíveis dificuldades na implementação de práticas pedagógicas mais participativas.

A maior dificuldade apontada pelo docente refere-se à ausência de materiais didáticos adequados, o que representa um obstáculo recorrente nas escolas públicas e compromete o planejamento e a execução de aulas mais dinâmicas e contextualizadas. Ainda que o professor tenha indicado considerar a carga horária suficiente no formulário, em conversa informal foi expressada a insatisfação com o tempo exíguo de apenas 45 minutos semanais por turma. Essa contradição sugere uma possível naturalização das condições impostas pelas reformas curriculares, o que limita o aprofundamento dos conteúdos e a interação efetiva com os alunos.

Outro ponto relevante é a ausência de formação continuada voltada ao ensino de Geografia nos últimos dois anos, o que evidencia a carência de investimentos na qualificação docente em um momento de profundas transformações educacionais. A relação com os estudantes foi destacada como principal motivação para a permanência na docência, ressaltando a dimensão afetiva da prática pedagógica.

O docente demonstrou reconhecer os avanços promovidos pelo modelo de Ensino Integral, mas apontou a precariedade da estrutura física da escola como um dos principais entraves ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ressaltou a importância de estratégias que envolvam atividades práticas como forma de despertar o interesse dos alunos, o que reforça a necessidade de metodologias que promovam a aprendizagem significativa e o protagonismo discente.

Assim, conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas, o docente busca alternativas para manter o engajamento dos estudantes, sendo necessário ampliar o suporte institucional, a formação continuada e o acesso a recursos pedagógicos atualizados para garantir a qualidade do ensino de Geografia no Ensino Médio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o estágio de regência permitiu uma reflexão profunda sobre os desafios e as potencialidades do ensino de Geografia nas escolas públicas, especialmente nas de ensino médio, localizadas em pequenas cidades do agreste paraibano, como o município de Mulungu – PB. A Geografia, como Ciência Humana, que se associa à natureza e às interações entre homem e natureza, tem um papel fundamental no desenvolvimento educacional dos alunos. No entanto, apesar de sua relevância, há grandes desafios em sua aplicação metodológica e didática nas escolas públicas, o que, muitas vezes, resulta em um distanciamento dos alunos em relação ao conteúdo e à disciplina.

Um dos principais obstáculos identificados foi a falta de efetividade na aprendizagem da Geografia, que, muitas vezes, não é trabalhada de forma dinâmica, prejudicando o engajamento dos alunos e acarretando uma percepção de desprezo pela matéria. As reformas educacionais implementadas no Brasil, aliadas à redução da carga horária, têm contribuído para agravar essas dificuldades, dificultando o trabalho dos professores em buscar alternativas metodológicas que atendam às necessidades de seus alunos de forma eficaz.

No contexto da Escola Cidadã Integral, a sobrecarga de disciplinas e a estrutura curricular adotada não favorecem a implementação de metodologias que proporcionem uma aprendizagem significativa, imersiva e que envolvam os estudantes de maneira mais profunda. Essa situação exige uma reflexão urgente sobre o modelo pedagógico, a organização do tempo e a valorização do trabalho docente, para que o ensino da Geografia, de fato, se torne uma experiência mais leve, pedagógica e enriquecedora para os alunos.

Portanto, é imprescindível que os profissionais da educação, especialmente os professores de Geografia, busquem constantemente novas formas de aplicar metodologias dinâmicas, que contextualizem os conteúdos com a realidade dos alunos, além de lutar por um repensar da estrutura curricular e do tempo disponível para que o ensino da Geografia se torne mais efetivo e envolvente, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e adequada às necessidades dos estudantes.

Contudo, de acordo com o que foi abordado conclui-se que o ensino de Geografia no espaço pesquisado, requer uma atenção maior e investimentos de infraestrutura e recursos didáticos por parte do Estado. Além uma análise de ensino

que é empregada de acordo com a base de ensino alicerçada no modelo do novo ensino médio. Precisando desta maneira repensar a carga horária da disciplina e de que maneira o modelo Integral sobrecarregas os discentes e docentes afetando no desempenho educacional de estudantes e a entrega das metas propostas para professores.

REFERÊNCIAS

AIRES, Maria Alcilene Vitória Batista; GOMES, Aracele Barbosa A Política de Educação Integral na Paraíba E As Práticas Docentes: Caminhos e Desafios. Conedu. Maceió, 2022.

ANPEGE. Manifesto - Críticas às reformas neoliberais na Educação São Paulo: Marília, 2021.

BARROS, Aidil Jesusa da Silveira; SILVEIRA BARROS, Neide Aparecida de Souza Lehfeld Fundamentos de metodologia científica – 3. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007. p. 83

BINI, L.R.; PABIS, N. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. Revista Eletrônica Lato Sensu – ano 3, nº1, p. 1-19, 2008.

CALABRIA, Thiago Luis Cavalcanti; CHAGAS, Liliane Alves; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva Formar que Cidadão? Concepções presentes na proposta curricular das escolas em tempo integral da Paraíba. Revista Brasileira de Educação, 2023

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45 – 47.

FAMUP Disponível em: <https://famup.org.br/paraiba/mulungu/>. Acesso em 10 de Outubro de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/mulungu.html> Acesso em: outubro de 2024.

KIMURA, Shoko Geografia No Ensino Básico – Questões e propostas 2. ed. 2014. p.107 – 145.

LDB disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 29 de Novembro de 2023.

Lei N° 13.005 disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acessado em 01 de Novembro de 2024

MOURA, Sergio Andrade de; OLIVEIRA; Dalila Andrade Atores privados, "soluções" do mercado e a privatização da educação: o caso das escolas cidadãs integrais no estado da Paraíba. Rev. Bras. Polit. Adm. Educ. -v. 40, n.01 - 2024

OLIVEIRA, Paulo Evolução e Dificuldades No Ensino De Geografia Na Atualidade Brasileira Disponível em

<TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID383_15082019154417.pdf (editorarealize.com.br)> Acesso em 04 dez. 2022

PASSINI, Elsa Yasuko Práticas de ensino de geografia estágio supervisionado São Paulo: Contexto - 2010..

- PEREZ GÓMEZ, A. I; GIMENO SACRISTÁN, J Compreender e Transformar o Ensino Compreender o Ensino na Escola - Modelos de investigação educativa Porto Alegre ArtMed, 2000 p. 99-118.
- PIMENTA, Selma, LIMA, Maria, Estágio e Docência: São Paulo: Cortês - 2010
- PINTO, Francisco Ringostar; CARNEIRO, Rosalvo Nobre O ENSINO DA GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI: PRÁTICAS E DESAFIOS DO/NO ENSINO MÉDIO Revista GeoInterações, Assú, v.3, n.2, p.3-22 01 de dez. 2019
- PNE, Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pne/pne-2024-2034> Acessado em 09 de Maio de 2025
- PNE, Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/17-cooperacao-federativa/31-base-alegal/> Acessado em 12 de Maio de 2025
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cortês – 2007. 349 p.
- REGO, Nelson; CASTROGEOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André, Geografia Práticas Pedagógicas Para o Ensino Médio São Paulo: Artmed - 2007. 148 p.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A aula como expressão da prática pedagógica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 169-186
- SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos A mediação do conhecimento: a importância de se pensar o trabalho docente de Geografia. Rio de Janeiro: Consequência, 2015 p. 12-13.
- SANTOS, Vanessa dos Anjos dos; MARTINS, Liziane. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO Candombá – Revista Virtual, v. 7, n. 1, p. 28 dez 2011.
- VESENTINI, José William. Repensando a geografia escolar para o século XXI. São Paulo:
- VIEIRA, Eliane Cristina ESTÁGIO X SALA DE AULA: A DESAFIADORA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA. São Paulo: Partes, 2020. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2020/10/08/estagio-x-sala-de-aula-a-desafiadora-formacao-do-professor-na-educacao-basica/> Acessado em 12 de Maio de 2025

APÊNDICE A - Plano de aula elaborado e desenvolvido durante o Estágio Supervisionado, com foco no tema “Problemas do Crescimento Populacional”, destinado a turmas do Ensino Médio.

Plano de aula Estágio Supervisionado Geografia 2º ano

09/05/2024

Conteúdo	Metodologia	Recursos didáticos	Habilidades	Objetivos
Problemas do crescimento populacional e do meio ambiente	- Foi apresentada a aula temática através de apresentação de slides sobre o conteúdo proposto. - Ao final da apresentação foi realizada uma roda de conversa com os alunos sobre os eventuais problemas do crescimento populacional e os impactos negativos causados com o meio ambiente - Elaborar um resumo de aproximadamente 15 linhas sobre o documentário do Nat.Geo sobre crescimento populacional.	- Quadro branco - Pincel atômico - TV - Notebook - Programa de apresentação de slides.	(EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	- Transmitir ao aluno os principais conhecimentos sobre o crescimento populacional e a suas informações - Trazer contextos que influenciam o crescimento populacional - Relacionar com a realidade dos estudantes e comparar os modelos de vida urbano e rural. - Apontar os impactos ambientais presenciados no município.

APÊNDICE B – Plano de aula elaborado e aplicado durante o Estágio Supervisionado, abordando o tema “Fluxos Migratórios” no contexto do Ensino Médio.

Plano de aula Estágio Supervisionado 2º ano Geografia

23/05/2024

Conteúdos	Metodologia	Recursos didáticos	Habilidades	Objetivos
Fluxos migratórios e meios de transporte	- Foi apresentada a aula temática através de apresentações de slide sobre o conteúdo proposto - Apresentação discursiva por meio de rodas de conversa relacionando com o conteúdo anterior - Construção de um mapa mental como atividade avaliativa.	- Quadro branco - Pincel atômico - TV - Notebook - Programa de apresentação de slides.	(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contexto (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de	- Denotar como os fluxos migratórios ocorrem e quais são os fatores determinantes para os mesmos. - Relacionar à realidade do aluno trazendo em sala de aula suas vivências. - Apresentar os tipos de meios de transporte e as suas influências para o fluxo migratório de pessoas.

APÊNDICE C - Plano de aula desenvolvido e aplicado durante o Estágio Supervisionado, com o tema “Formação Cultural do Brasil”, direcionado aos alunos do Ensino Médio.

Plano de aula Estágio Supervisionado Geografia 2º ano

06/06/2024

Conteúdo	Metodologia	Recursos didáticos	Habilidades	Objetivos
Formação Cultural do Brasil	- Utilizado o texto proposto pelo livro didático - Aplicação da leitura em grupo para entendimento do texto - Discutir em uma roda de conversas sobre o texto trabalhado em sala de aula ouvindo as opiniões e os discursos dos alunos sobre o tema.	Livro didático.	(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.	- Apresentar aos alunos a composição da formação étnico cultural do Brasil. - Formar o pensamento crítico e social dos alunos sobre a formação cultural do Brasil - Analisar a percepção dos alunos sobre a cultura local relacionando com a de outros estados - Exemplificar as contribuições que outros povos tiveram na constituição cultural do Brasil e quais são esses traços expressados na cultura local.